

AS FESTAS DE TAVIRA

Com programa minuciosamente elaborado e que inclui números de surpreendente beleza, Tavira vai realizar também este ano as suas já famosas festas, que terão lugar nos dias 19, 22, 26 e 29 de Agosto e 2 de Setembro.

(Avença)



À Biblioteca Pública

LISBOA

ANO X N.º 257
AGOSTO - 5
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULÉ

«O melhor Capital da Nação»

De várias proveniências nos têm chegado comentários de concordância no nosso editorial de 15 de Julho «O melhor Capital da Nação», muitos aludindo mais a imperfeições de mestres que aos erros fundamentais dos princípios orientadores do actual sistema de exames.

E, todavia, nestes que está até a causa de deficiências apontadas nos professores.

Toda a gente poderá avaliar o que é um professor trabalhar, em regime de contra relógio, na apreciação de centenas de provas, escritas nas mais dispare e por vezes hieroglíficas das caligrafias?

E porque não fazer intervir nos exames, para suprirem muitas faltas, os professores de ensino particular que, sob informação da respectiva inspecção aos colégios (que devia ser efectiva e não teórica...) se revelassem bons pedagogos, qualidade que falta a tantos a que, em muitos liceus, se recorre por insuficiência de mestres a sério?

E a propósito do que foi referido sobre pedidos de revisão de provas, aprez-nos rectificar a informação até nós chegada de que no Liceu de Gil Vicente teria havido cerca de 150 pedidos em Filosofia.

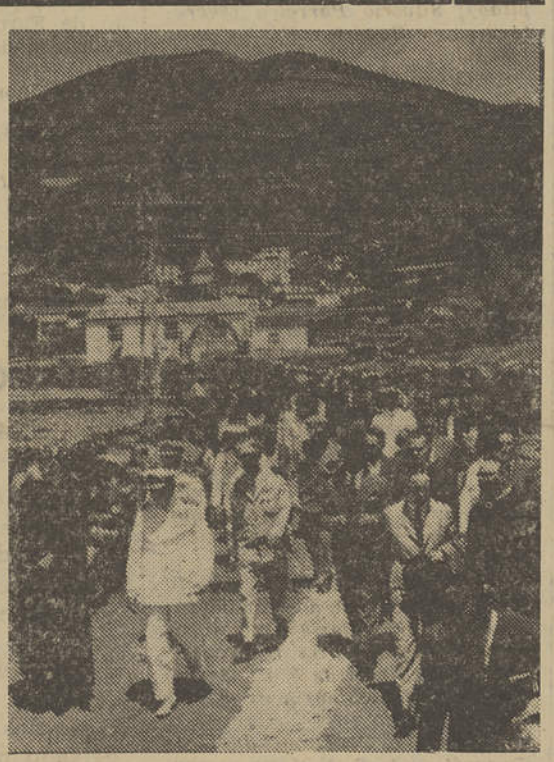
Em officio amável, elucida-nos o respectivo Reitor, o nosso velho e bom amigo Dr. Romão Duarte, que naquela disciplina apenas foram solicitadas 6 revisões.

Lastimamos que nos tenhamos feito eco de uma informação tão exagerada e que só não classificamos de tendenciosa pela boa fé da pessoa que no-la deu.

Em homenagem à verdade que, acima de tudo, muito prezamos, aqui fica a rectificação.

Visita oficial do Chefe do Estado aos Acores

Desembarque e recepção ao Sr. Almirante Américo Tomás, na Ilha do Corvo



Junta de Colonização

INTERNA

Do Sr. Eng.º-Agr.º Vasco Leônidas, illustre Presidente da Junta de Colonização Interna, recebemos um cativante officio de agradecimento pelas poucas palavras que escrevemos a propósito do 25.º aniversário daquele Organismo.

Nada tinha que nos agradecer porque pensamos não ter feito qualquer favor ou dito mais do que era justo.

Visado pela Com. de Censura

LOULÉ progride

Nova Estação de SERVIÇO

Com a presença do gerente da Filial do Sul da B. P., sr. Ricardo José d'Almeida Jr., do sr. Eng. Pires de Miranda, chefe de Secção de Vendas e de outras individualidades representativas daquela importante empresa, foi há dias inaugurada na Avenida José da Costa Mealha uma ampla e bem apetrechada estação de serviço BP de que é concessionária nesta vila a firma Revendedora

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Também estivemos em Alte, associados aos demais, na homenagem a José Cavaco Vieira.

A todos os títulos justa e merecida, por aquele dedicado atento os seus conterrâneos e, algarvios em geral, merecem a sua obra como Presidente da Junta — eficientíssimo! — e como divulgador de um folclore tão expressivo no seu regionalismo como belo na forma. Na qualidade de membro da Junta, há quase trinta anos, pôde orgulhar-se de uma obra, patente aos olhos de qualquer e que autoriza e conferir à aldeia a qualificação da «mais algarvia» e, porque não da «mais portuguesa»?

Assistimos à inauguração de vários melhoramentos e notámos que, além da real utilidade para as pessoas beneficiadas — todos do meio rural — algo de invulgarmente belo, mesmo poético, caracterizava não só a confirmação como a localização.

Soubemos, depois, que umas e

outras haviam sido da lavra do preñado homenageado...

De salientar, no decurso da festa, além das inaugurações dos melhoramentos, a rua da aldeia a que foi dado o seu nome e o momento de particular ternura em que usou da palavra, Belmira Cavaco da Luz, componente do Rancho, que proferiu palavras repletas de graciosidade, dedicação e reconhecimento, cuja transcrição não resistimos:

Ex.ªs Senhores Governador Civil e Autoridades Officiais

Senhor Vieira

Nós, as raparigas do Rancho, também temos alguma coisa a dizer nesta linda festa de homenagem ao nosso director.

Desculpe, senhor Vieira, a singeleza e a simplicidade com que o fazemos, mas melhor não sabemos dizer. No entanto o pouco e mal que dizemos é dito com o

(Continuação na 2.ª página)

Um pitoresco recanto da Fonte Pequena — ALTE



ALTE em Festa

Falar-se em Alte ou de Alte, é render-se culto à beleza, à poesia à tenacidade, à perseverança, ao encanto, à cultura, ao folclore, à música, ao bairrismo, e, ao jús que essa ridente aldeia, a primeira do Algarve e a segunda na classificação geral da Nação, orgulhosamente detém, para melhor projectar nos destinos da vida, a santa obra com que a Natureza a fadou, e seus filhos tão justificadamente, através de todas as circunstâncias e de todas as emergências, pretendem, cada vez mais, engrandecer com o seu meritório esforço e com a sua natural presunção de almas erguidas ao Altar do Bem, fazer em prol do seu inigualável torrão.

Insatisfeitos pelo pouco que sempre julgamos fazer, a sua ânsia é do calibre superior, pois que, pela causa do superior, tudo

é devido a tão bendita aldeia, orgulho de seus filhos e honroso cartaz do nosso Algarve.

Já é grande a obra realizada nos vales, na ribeira, nas casas de habitação — algumas da classe de chalets como presépios guarnecidos de flores e de estilos, os mais entronizados nos gostos simples de cada um dos seus proprietários —, mas, no que diz respeito a dar-se por findo todo o arsenal de coisas a fazer-se para delas se tirar o partido extraordinário de todo o seu volume, há ainda muito que trabalhar para que Alte, mercê da obra de Deus, mereça que a obra do homem se eleve — se possível — ao mesmo nível daquela.

Não há dúvida que já é de categoria o que se vê em Alte. Desde o mais modesto recanto, rua ou travessa, até ao paraíso da sua alameda ajardinada e fonte pequena, num enquadramento que nos enleva a alma nos dá deleitoso prazer ao contemplar-se a majestade da Natureza com as suas altas montanhas e em baixo

(Continuação na 3.ª página)

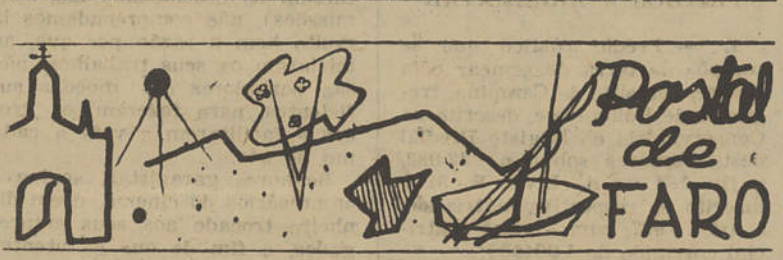
O RANCHO DE ALTE

MARCA POSIÇÃO

Constantemente solicitado para se deslocar aos mais diversos pontos do País, onde o seu valor vai sendo conhecido, o Rancho Folclórico de Alte, mais uma vez deixa a sua aldeia para demonstrar nos grandes centros cosmopolitas como se canta e baila no nosso Algarve.

No passado dia 2 esteve presente no Festival Internacional de Folclore realizado no Casino Estoril e já no dia 6 fará novas exhibições no Palácio dos Desportos a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

Através das suas brilhantes exhibições, o Rancho Folclórico de Alte vai assim tornando conhecido e apreciado o nosso folclore, ao mesmo tempo que faz propaganda da nossa terra e do Algarve.



«O LUGRE»

Realizou-se há poucos dias na capital algarvia um espectáculo teatral, em que foi apresentada, numa encenação inédita a peça «O Lugre». No magnífico cenário da doca, e num barco desenhado-se toda a acção dessa peça marcante da moderna dramaturgia portuguesa da autoria de Bernardo Santareno, que colheu como médico da frota baicalhoeira e nos mares frios da Terra Nova os elementos para esta obra.

Pertenceu a iniciativa ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, estando a direcção artística a cargo do Dr. Emilio Corroa. Assistiram ao espectáculo numerosos, público, entidades civis e assinalou-se a presença especial de Amélia Rey Colaço (a veterana e querida artista, do Teatro Nacional D. Maria II), Bernardo Santareno, Pedro Lemos e outros nomes ligados à vida artística portuguesa.

O espectáculo teve elevado nível artístico, merecendo não só das boas interpretações individuais, com destaque para Félia Pavão no difícil papel de Albino Maneco, como da perfeita conjugação dos elementos colaborantes — som, luz e outros — que criaram momentos de inegável beleza.

Este foi sem dúvida mais um espectáculo, que ficou a assinalar o rumo certo e seguro, que orienta a actividade do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

O ALGARVE E A VOLTA

Iniciou-se ontem a Volta a Portugal, importante competição velocipédica que durante quinze dias levará a quase todo o País a cor, a vida e a animação que o popular desporto consiga trar. Lamentavelmente terras como Loulé, onde a tradição ciclista é um facto sem contestação e com

(Continuação na 2.ª página)

HABITOS e COSTUMES

Quem alheio o veste, na praça o despe, diz o povo na sua infanta e profunda sabedoria. De facto, assim sucede frequentemente. Quem se arroga direitos que não tem, quem se pretende dono do que lhe não pertence, cedo ou tarde, tarde ou cedo, terá que restituir os direitos ou a posse ao legítimo proprietário.

Foi sempre assim, e cremos que o será sempre pelos tempos vindouros.

Logo, quem está de posse de uma coisa que sua não é, tem que admitir a possibilidade dessa usufruição terminar. Que admira pois que assim seja?

O que acontece muitas vezes é a pessoa ou entidade supor-se perenemente dono e senhor, esquecendo que apenas é temporário detentor e não perene possuidor.

Cremos que muitas coisas neste mundo andam à roda deste erro basilar. E o mais interessante é que se junta uma brilhante corte de turbulários, mais ou menos bem amesados, a proclamar a imutabilidade da posse, gritando tanto mais forte quanto

olham o tamanho da paga. Se pretendem serviços gratuitos para si e para os seus, se desejam artigos que normalmente, noutro lado, são estipendiados, então maior é a grita, maior é a fingida dedicação, enquanto, claro, podem ser servidos. Quando, por circunstâncias fortuitas desaparece a generosidade do Mecenas, não há defeito que não tenha, nem qualidade boa que não deixe de possuir.

Isto é também de todos os tempos e de todas as épocas, e só quem não tenha atentado devidamente nas variações da fortuna, poderá sentir estranheza.

Esses aduladores na medida das conveniências, não há elogio que não exteriorizem, não há qualidade que não exaltem, não há poder que não reconheçam quando o adulado, o exaltado, o poderoso caminha para o zénite. Porém, são os primeiros a fugir, a desconhecerem, a manifestarem-se desinteressados e até a arvorarem-se em críticos, quando a parábola começa a descrever a curva descendente.

Isto vem bem exemplificado e definido na comédia a «Senhora Ministra» há anos levada à cena num dos teatros da capital da nossa Província.

Pois muito bem, voltemos ao povo a fonte perene de todas as virtudes e todos os defeitos, mas como quem sofre e tressua, sabe o que é a vida na sua esplendorosa realidade. Diz ele, e muito bem, quem alheio o veste na praça o despe.

E se verá então quem tem que despir e se não tem diligenciado apenas cumprir o que lhe foi determinado.

Um louletano

Dr. João Calico Grosso

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Ciências Matemáticas, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. João Calico Grosso, filho do nosso prezado assinante e importante proprietário no sítio de Monte Seco, sr. Manuel Francisco Grosso e de sua esposa sr.ª D. Henriqueta Calico Grosso.

Felicitemos o jovem licenciado pela conclusão do seu sempre brilhante curso e nessas felicitações englobamos seus pais.

Um moderno hotel EM FARO

Iniciaram-se e em bom ritmo as obras de construção do novo hotel, com que Faro vai ser dotado. Edifício de grande importância, com 5 pisos e um total de 131 quartos, servirá ainda de estação de camionagem da firma construtora — a E. V. A. em substituição da velha e acanhada casa onde ora funcionam os serviços. Com uma magnífica situação, em plena baixa farense será o elemento integrador desta cidade na operação «Algarve-Turismo», conquistando uma velha aspiração e solução do problema hoteleiro da capital algarvia. Entretanto urge que se vá pensando na edificação do quartel da Guarda Fiscal, segundo projecto a erigir na Avenida da República e em terrenos a seguir ao novo hotel, para que o local tenha a conveniente urbanização.

E pois uma obra que se impõe para a valorização daquela artéria.

SALIR E O TURISMO

Estamos em pleno Verão, época em que é mais intenso o movimento de turistas tanto nacionais como estrangeiros. Uns encantam-se nas belezas naturais das terras que visitam, outros admiram o seu clima, usos e costumes.

Pela sua boa localização, paisagens circunvizinhas e víçosos arredores, Salir bem merece que a turista a visite, pois aqui poderá apreciar o mais belo panorama da beira serra algarvia.

Os seus bons ares vão duma pureza inigualável, as suas águas de excelente qualidade, não faltando fontes de água férrea a pouca distância. E servida por

uma boa rede de estradas tanto para barlavento como sotavento e está sendo reparada a que liga à sede do concelho e em construção o primeiro troço da que ligará Salir a Almodovar. Dispõe ainda de diversas carreiras diárias de camionetas que dão ligação com todos os pontos do país, e ainda de bons cafés onde pode ser servida alimentação e alojamento em boas condições.

Tem Salir óptimos locais de visita, tais como o miradouro ou Largo da Igreja Matriz, as ruínas do castelo, a Igreja de N. S.ª do Pé da Cruz e outros sítios de razoável altitude e donde se desfrutam as mais belas paisagens desta região.

Há ainda outros lugares que o visitante pode admirar com certo gosto e interesse: a estrada até

(Continuação na 3.ª página)

Ao correr da Pena

«E É PARA QUEM QUER...», NAO!

O que se passa no mercado do peixe, em Loulé, com os preços, é deveras inacreditável. Não sabemos se a margem de lucro é a que a lei prescreve. Não há respeito pelos pesos, não há respeito nas relações entre o vendedor e o comprador. Não há respeito nenhum e aí de quem se atreva a contestar!

Há dias vimos marcado, ao preço de 28\$00, o quilo de salmões. Perguntámos ao vendedor o preço exacto, para não incorrermos em ignorância. Resposta: 28\$00. Mandámos pesar 250 gramas. Quanto é? — Onze escudos e cinquenta centavos. A observação de que não devia ser tanto, replicaram-nos que o peixe pesava 450 gramas. Mandámos pôr, de novo, na balança, para que nos certificássemos nós e o peixeiro, do peso autêntico. Resultado: 250 gramas.

E agora pasmai, ó gentes incautas, a resposta autoritária, última, sem mais motivos para tréplica, foi esta: — Onze mil e quinhentos, e é para quem quer!

Em face disto, desistimos de comer salmões naquele dia.

Esta é a verdade nua e crua do que se passa em Loulé, de vez em quando, quando adregamos de encontrar pela frente gananciosos de tal jaez.

Isto assim não pode continuar. E valha-nos Santa Marta já que o poder dos homens parece nada conseguir desta cáfila de careiros!

EDUCAÇÃO DO POVO

A educação do povo é uma coisa muito bonita. A boa educação, entenda-se.

Ela promove a aproximação entre os seres humanos, a convivência agradável, as boas relações.

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

coração e isso vale mais que as mais lindas palavras. Bem sabemos que o melhor agradecimento que nós podemos dar ao senhor Vieira que tão contrário é a estas manifestações é que todos nós no nosso Rancho sejamos disciplinados, cumpramos o nosso dever, dançando e cantando com entusiasmo para bem representarmos a nossa querida e linda terra. Quanta a sua paciência para todos nós senhor Vieira! O senhor tem sempre para nós uma palavra de estímulo. Desculpas-nos os nossos erros, dá-nos todo o entusiasmo que precisamos, ensinamos tudo o que sabemos, sem um gesto menos calmo, sem uma atitude de impaciência. Quanto sacrifício feito por nós, sem qualquer publicidade pessoal! Quanto lhe agradecemos, senhor Vieira por nos ter dado sempre uma oportunidade de correremos de nós a nós este nosso lindo Portugal, por vezes com o seu sacrifício pessoal. Senhor Vieira, não sabemos dizer mais nada do que «muito obrigado» e cá estamos e estaremos para cumprir o nosso dever e para recebermos os seus ensinamentos. Os nossos agradecimentos vão também para a D. Constança, que embora na sombra tem sido a grande colaboradora do seu marido acompanhando-nos e entusiasmando-nos, tantas vezes também com sacrifícios. Como estamos numa terra de poetas acabam estas nossas breves palavras com uma quadra:

Viva o senhor José Vieira
Pra bem do rancho d'Alte
Deus Nosso Senhor queira
Que a saúde nunca lhe falte.

Belmira Cavaco da Luz

Ora, tentar dizer mais, seria porventura dizer menos que a bonita jovem alenteja ao apreciar a

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, S.A.R.L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda de gasóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Consequente, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

El como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 6 de Julho de 1962.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário Silva

HORTAS

Arrendam-se na Fonte Santa.
Tratar com Dr. Santiago Pontes, em Quarteira.

EXCURSÃO a ESPANHA e GIBRALTAR

de 27 de Agosto a 1 de Setembro

VISITANDO: Huelva, Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar

Organização da:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telefone. 216 FARO

obra do seu mestre como tal e ainda como divulgador do português folclore da região, não esquecendo um aceno de simpatia para a sua gentilíssima esposa cuja acção benéfica se tem feito sentir com tão bons efeitos.

*

O Chefe do Distrito, ao fazer uso da palavra, agradeceu a algumas figuras de destaque, nomeadamente directores de serviços públicos, cuja colaboração lhe tem possibilitado várias realizações que, sem ela, não seria mesmo possível levar a cabo.

Entre elas foi salientada a eficiente colaboração do senhor Eng. Pinelo, Director das Estradas do Distrito.

Achámos inteiramente justa e feliz tal referência, pela boa vontade e competência que imprimiu aos serviços e ajuda na melhor solução dos magnos problemas que constantemente se deparam e onde a boa vontade é, tantas vezes, essencial.

O nosso concelho que tantas estradas conta e, muitas a carecer da melhor atenção, tudo indica contar na sua pessoa um qualificado admirador e amigo.

*

Temos notado, principalmente nesta quadra calmosa em que as pessoas procuram as esplanadas dos cafés, que alguns automobilistas — não muitos — sem o menor respeito pelas que se encontram nas mesas mais vizinhas da rua, estacionam as suas viaturas junto do passeio, tapando inteiramente a vista.

Ora, se não há disposição legal que o proíba, a mais elementar norma de cortesia basta para condenar tais práticas...

*

Esta veio da América e respirámos-la do «Diário Popular»: «Um guarda costeiro vê um homem prestes a afogar-se e salva-o».

«Sou o Presidente dos Estados Unidos — diz o naufrago, cheio de gratidão. — Pede-me o que quiseres. «Então faça favor de não dizer a ninguém que eu o salvei!»

M. M. G.

Fogão a lenha

Vende-se um fogão a lenha em bom estado.
Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio para 3 inquilinos, na Rua Ascensão Guimarães, próximo do Monumento ao Eng.º Duarte Pacheco (em frente do consultório do Dr. Abreu).

Tratar com José Manuel Ferreira (Carteiro), LOULÉ

MÁQUINA DE ESCRIVER

Vende-se uma máquina de escrever portátil, marca Corona-Zephyr.
Nesta redacção se informa.

Barbearia

Pretende-se trespassar estabelecimento de barbearia situada numa praia do Algarve.

Escriver para Santos Alvaro Filipe — 161 Rue de Lagonne Orleans — Loret — France.

OFERECE-SE

À ESCOLHA:

1 Faqueiro INOX de 123 peças

1 Aparelho de Rádio PHILIPS

1 Gira discos PHILIPS e/ 5 discos

além de grandes descontos a pronto

A TODOS OS COMPRADORES DE

FRIGORÍFICOS

E

TELEVISORES

PARA SEU INTERESSE, dirija-se hoje mesmo ao Agente Oficial

PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

FARO

LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar. 52

Av. Marçal Pacheco, 38

Telef. 208

Vendas a prestações sem aumento de preço (incluindo o mesmo brinde)

Ao correr da Pena

(Continuação da 1.ª página)

ções entre vendedor e comprador, entre vizinhos, entre conhecidos.

Ora a boa educação deve fazer parte do cabedal de conhecimentos, de faculdades e de correcção que deve possuir o bom empregado, ou empregada, de balcão. E aqui, em Loulé, nem sempre topamos com gente educada por detrás dos balcões.

Sim, porque isto dum empre-

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 257 — 5-8-1962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

1.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 12 do próximo mês de OUTUBRO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr em praça pela primeira vez e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, que vai indicado, os prédios infra designados, penhorados aos executados Joaquim Dias Pereira e mulher, Maria Martins Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Rosendo, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar de Vale d'Eguas, freguesia de Almandil, desta mesma comarca, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio de Campina, freguesia de Boliqueime, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 082, a fls. 184 v.º do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4 997, com o valor matricial corrigido de 1 904\$00;

2.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear, no sítio de Campina, freguesia de Boliqueime, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 083, a fls. 185 do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5 003, com o valor matricial corrigido de 560\$00; e

3.º — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio de Matos, freguesia de Boliqueime, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32 084, a fls. 185 v.º do Livro B-81 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5 669, com o valor matricial corrigido de 672\$00.

Loulé, 21 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

gada rir, na cara da compradora, que procura determinado objecto, e acabar por dizer «eu não usava uma porcaria destas» (sic), não é correcto, não demonstra educação.

O meio é ingrato para uma regeneração profícua e rápida, nós sabê-mo-lo, mas, no que estiver ao nosso alcance (pelo exemplo, pelo apontar dos erros ou por qualquer outro modo) tentaremos dar algum remédio a um estado de coisas tão pouco civilizado.

Vamos, louletanos, empregados de balcão, sede um tudo nada mais correctos para com o público que vos procura e que, afinal, é quem vos paga a fêria. Não custa nada, verê!

OS TROCOS E AS PERDAS DE TEMPO

A vida moderna caracteriza-se pela velocidade e todas as suas peças têm de ser sincronizadas ao sentido de não haver perdas de tempo ou estas sejam mínimas. Numa época em que os foguetões andam a 29 000 quilómetros por hora, cinco minutos representam o espaço que vai de sul a norte de Portugal.

A propósito de todo este arrazoado, lembramo-nos daquelas garagens cá da vila aonde vamos meter gasolina e nas quais esperamos, depois, pelo troco, até que venha o patrão ou o empregado do escritório, só porque o homem da bomba não tem dinheiro miúdo consigo. Tempo precioso, muitas vezes. Ou lembramo-nos do cinema, aonde os primeiros compradores de bilhetes «secam», à espera que o bilheteiro arranje trocos dos clientes que se seguem.

Ora, se os empregados são de confiança para as empresas (e são-no exactamente porque continuam no desempenho das suas missões), não compreendemos lá muito bem a razão por que, ao iniciarem os seus trabalhos, não são portadores das moedas suficientes, para fazerem os trocos e facilitarem a vida a cada um de nós.

Senhores garagistas, senhores empresários do cinema, dêem dinheiro trocado aos seus empregados, a fim de que os utentes dos vossos serviços só bem possam dizer deles.

Mário Leppo

AREIA

Para construção civil, de excelente qualidade, do sítio de Ludo, vende Cristóvão Guerreiro Mealha — Almançil.

Seguros de Vida

Importante Companhia pretende agente trabalhador e bem relacionado. Assistência técnica eficiente.

Carta com detalhes à redacção a: Seguros.



PROTEJA OS SEUS OLHOS COM BOAS LENTES

PORQUE MERECEM o que há de melhor

PARA ÓCULOS COM OU SEM GRADUAÇÃO
OBJECTOS DE PRECISÃO E PARA REPARAÇÕES

Prefira a RELOPTICA

Rua 5 de Outubro, 10

LOULÉ

UM ESTABELECIMENTO AO SERVIÇO DOS SEUS OLHOS

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

uma equipa jovem, mas valorosa, presente no certame será apenas local de meta volante na última etapa de Tavira-Loulé. O barlavento algarvio não será visitado pelos estradistas, o que se lamenta, conhecida a posição turística da região. O mesmo acontece com Faro, sede da Associação de Ciclismo, esquecida pelos homens da organização. Afinal, tudo se teria resolvido, com a inserção numa etapa Tavira-Loulé, que a pretender-se de maior quilómetros, se faria pelo litoral, barlavento e serra, para satisfação de todos.

E no fim, seria só mais uma «volta» nas várias «volatinhas» da volta!

NOTICIÁRIO

Para o elenco directiva da Frota de Snips de Faro foram eleitos os velejadores, João Correia (capitão), Silvério Parreira (secretário) e Rogério Ferro Dias (mediador).

O Cine Clube de Faro, efectua amanhã dia 6, mais uma sessão ordinária com o filme de Martin Ritt: «Um homem tem 3 metros de altura».

Nos dias 15 e 16 de Agosto efectua-se na Doca e Praia de Faro o Grande Prémio de Motonáutica — 1962.

Reassumiu a chefia do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, com sede em Faro o Sr. Coronel Moura Segurado, que comandou o Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado nesta cidade.

Está quase concluído o Abrigo da Montanha, construído no Sítio de Corte Pereira, a caminho da Fôia, na Serra de Monchique e que virá valorizar grandemente o turismo da região.

Termina em 20 de Agosto o prazo da entrega dos candidatos ao exame de admissão no Seminário Diocesano. As respectivas provas decorrem de 3 a 8 de Setembro, no Seminário de Férias em Ferragudo.

Para o Concurso de Arte Dramática do S. N. I. no corrente ano, o Grupo de Teatro do Circulo apresentará as peças: «Frei Luís de Sousa», de Garrett e «Doente de Cisma», de Molière.

Realizar-se-á em Faro a eliminatória regional do 1.º Festival Nacional de Folclore, compreendendo os agrupamentos do Baixo Alentejo e Algarve.

Na Fuzeta, voltam a efectuar-se este ano os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores daquela povoação.

João Leal

Trespasa-se

Estabelecimento de materiais de construção, situado no Largo Gago Coutinho, trespasa-se com ou sem existência.

Tratar com o proprietário: António Francisco Contreiras — LOULÉ.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO MARTINS BARRIGA JUNIOR requereu licença para instalar uma oficina mecânica de partir amendoas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, situada na Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com o requerente, a Sul e ao Poente com Damião Pontes Falsca e ao Nascente com Estrada Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 24 de Julho de 1962

O Eng. Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para Legados de Sobrevivência com sede em FARO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 486 — senhor Santiago Formosinho Romero, que foi amauense da Câmara Municipal de Loulé, donde era natural, e falecido a 15 de Julho de 1962.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, 18 de Julho de 1962

A DIRECÇÃO

Cartolas e Cascos

Em muito bom estado, vende União de Mercarias do Algarve — Telef. 22 — LOULÉ.



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL

SEXO MASCULINO

Rua Filipe Alistão, 13

Telefone 129

FARO

EXTERNATO e INTERNATO em ambiente familiar

Salas de Estudo com vigilante e CAPELA própria, a inaugurar em Outubro

Matriculas de 1 a 12 Setembro, sem multa

DIRECÇÃO DO

Padre António Domingues Fernandes

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 257

— 5-8-962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

1.ª publicação
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste, citado JOÃO CABRITA COSTA, casado, albardeiro, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi no povo e freguesia de Boliqueime, desta comarca, réu nos autos de Acção Ordinária de Divórcio que lhe move Maria do Carmo Bento, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Boliqueime, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio entre ele réu e ela autora, pelo fundamento do número dois do artigo quarto do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 16 de Julho de 1962

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brásio
Verifiquei a exactidão

O Julz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

EMPREGADA

Para praticante de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que NORBERTO DA SILVA GUERREIRO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte Curral freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com José Cabrita, ao Sul com Caminho Público, ao Nascente com Sebastião Rosa e outros e ao Poente com Sebastião Rosa e José da Palma.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 20 de Julho de 1962

O Eng. Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça
Martins

ALTE em Festa

(Continuação da 1.ª página)

o caudal da sua riquíssima ribeira; quando nos baixamos às bicas a beber o precioso líquido que por elas corre e quando ao fundo num engenhoso pedestal se ergue a figura patriarcal do Grande Poeta, filho da aldeia, Cândido Guerreiro, e que temos o seu espantoso soneto, maravilha de um superior estro de engenheiro poético; e, quando às sombras das frondosas árvores gozamos a fresquidão e ouvimos a nosso lado o correr das águas no seu eterno murmúrio de um enamorado do Belo; e, a enquadrar com todos estes elementos sedutores a obra já valiosa que o Homem ali tem feito há que dizer-se:

Alte é um nome de respeito; Alte é um Altar aonde a Natureza legou, nos destinos do nosso querido Algarve, um tanto do seu amor bendito!

Para os filhos de Alte a gratidão é uma virtude que tem sentido e respeito.

E quando ela haja de ser prestada, parece que uma mola impulsiona todos os alenses, e, como uma chamada de ordem, de todos os lados eles convergem ao centro irradiador.

Este dia 15 de Julho trouxe à publicidade uma maré alta de reconhecimento. É que, atingida a craveira de altos serviços prestados à colectividade alense, uma alma de velho lutador pelo desenvolvimento e progresso da sua nobre aldeia, o revolucionário que tão sábia e inteligentemente tem sabido pedir e realizar e que dá pelo nome de José Cayaco Vieira, ia ser, mercê de amigos reconhecidos, homenageado com toda a solenidade particular e oficial.

Havia cinquenta e dois anos que eu não ia a Alte.

Desejoso de a conhecer na actualidade e pretendendo dar a José Vieira o «calor» da minha modesta presença, a convite do senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, uma vez que me encontrava acidentalmente de visita à minha terra, eu desloco-me, agradavelmente, a essa risonha aldeia.

Uma série de melhoramentos são inaugurados.

Em Benafim Pequeno, os entusiasmos das gentes locais e os foguetes, dão à inauguração do seu típico lavadouro público, melhoramento que só as mulheres mais podem avaliar da sua utilidade, grande solenidade. O acto tem a calor amigo das palavras do senhor Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho, do Presidente da Câmara de Loulé, José João Pablos, Dr. João Rocha Cardoso, deputado pela nossa Província, e, do extraordinário Presidente da Junta de Freguesia, sr. José Vieira.

Há afirmações de fé patriótica, o povo vibra de satisfação, e uma fina merenda colocada com arte no interior do engraçado lavadouro, delicia todos os convivas. No Sítio dos Termos, aprazível lugar de Santa Margarida, uma fonte e um lavadouro são inaugurados também com toda a alegria festiva que a grande roda de curiosos e interessados lhe empresta.

Mas a maior e a mais vibrante das inaugurações e homenagens a serem prestadas, residia nas que se seguiram na sede da freguesia.

Dia grande de festas, discursos, religiosidade, luxo, etiqueta, gentilezas de distintas senhoras e gentis meninas que a todos os convivas rendiam os seus melhores sorrisos.

Para esta série de actos de todo o Algarve ocorrem distintos elementos oficiais e particulares. Assim anotamos, além das já referidas entidades, mais: Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, e toda a vereação; Delegado do Procurador da República, Dr. Carlos Manuel da Costa Saraiva; Drs.: Manuel Soares Cabegadas e Daniel Soares Cabegadas, Graça Mira, Joaquim dos Santos Nunes e José Francisco Nunes Guerreiro; engenheiros: Director de Urbanização do Dis-

trito de Faro, Alberto Pessanha Viegas, Director de Estradas do Distrito, António Rodrigues Pinelo, e o engenheiro da Câmara de Loulé, Mário Salazar Roque da Fonseca.

Muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais assistem à primeira inauguração: o respeitável padrão religioso à entrada da localidade, as «Santinhas Alminhas». Obra curiosa pela modestia e significado, onde o pároco da freguesia, sr. Francisco da Costa Rita, faz, a traços de fina oratória religiosa, a descrição do significado de tão distinto culto.

Seguem-se-lhe duas homenagens, parece que veladas ao conhecimento geral. A primeira, é o descerramento da lápide que dá a uma rua o nome de Amadeu Pedro da Cruz, entusiasta alense que, na vereação da Câmara a que pertence, muito tem lutado pelos interesses da sua aldeia, o que bem se pode classificar de valioso embaixador de Alte; a segunda, a um ilustre estrangeiro à terra, mas a um dedicado algarvio, que, detendo em suas mãos os altos comandos responsáveis da Governação do Algarve, pessoa de alto sentido psicológico, popular e carinhoso, especialmente para o meio rural com que hábilmente sabe conviver, a Alte tem dado todo o seu valimento, e, como gratidão, o seu nome é dado a uma das ruas da aldeia. Ela fica a atestar que o actual Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho, um filho da pitoresca vila de Monchique, também tem jus a figurar na nomenclatura da valerosa aldeia.

Seguidamente procede-se à terceira e última cerimónia: a inauguração do largo com o nome de José Cayaco Vieira. Falam os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, e, em homenagem às suas qualidades musicais, das quais só me era dado conhecer, eu faço uso da palavra para, com a minha pobre oratória, algo dizer em louvor ao seu valor à arte dos sons.

Fala o homenageado, que, emocionado e confundido com tão gratas como categorizadas manifestações de pessoas de todas as partes do Algarve, e até de vários estrangeiros que presenciavam o acto solene e que não só filmaram algumas das melhores cenas, agradece, sensibilizado, as provas de reconhecimento e amizade que recebia de tantos amigos e admiradores da sua grandiosa obra em proveito da colectividade.

De facto, José Vieira, não é só o amante da música, como eu o supunha. Pelo que ouvi e vi, ele é um enciclopédico que tudo vê, tudo idealiza, tudo faz e a tudo se sacrifica.

Um lauto banquete, servido numa aprazível varanda a centenas de pessoas, e, a culminar, na típica alameda umas exhibições do afamado Grupo Folclórico da aldeia, danças e muita animação, esse dia e parte da noite vividas por centenas de pessoas que gozaram os melhores recreos do espírito e do estomago, o que Alte, com todos os seus carinhos, sabe captar, jamais, eu, poderê esquecer esses belos momentos, com o meu abraço ao amigo José Vieira e as minhas saudações a todos os filhos da virtuosa aldeia, no mostruário das minhas alegrias de velho, e bem vividas, eu trouxe de todos os actos que me foi dado ver e observar neste domingo de grande calor.

— E era já madrugada quando voltei à minha também linda terra de Loulé!!!

Loulé, 16 de Julho de 1962

Pedro de Freitas

APRECIA

Vestir com elegância
e bom gosto?Faça as suas compras
na CASA ZÉ CORTES

SALIR E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

à Ponte, passando pelo Morgado e Pomar, onde as hortas e árvores de fruto que a rodeiam lhe dão um aspecto bonito e viçoso.

É também digno de visita o ramal de estrada na extensão de 1 quilómetro que liga Salir à E. N. 124 (ao jardim) sendo todo o percurso um autêntico miradouro.

Dali se vê a grande campina que se estende por mais de 6 quilómetros atapetada de verdejantes hortas e salpicada de brancas moradias, tendo por fundo a magestosa «Rocha da Pena», cujos 470 metros de altitude lhe dão um ar de certa imponência.

É rica em enormes rochedos das mais diversas configurações, alguns com cortes verticais superiores a 40 metros. O conjunto faz lembrar uma fortaleza. O seu planalto com cerca de 3 quilómetros de comprimento e mais de 500 metros de largura, forma uma grande várzea, tendo a dividi-la uma muralha aos zig-zags, mas já em ruínas que segundo a tradição foi edificada pelos mouros. A lenda diz ter sido refúgio do último rei mouro que habitou no castelo de Salir e que para ali fugiu quando do ataque dos cristãos.

Alguns arqueólogos, como Carlos Bonnet e Estácio da Veiga, já a visitaram, descrevendo-a em pormenor e afirmando que a sua profundidade vertical é de mais de 28 metros, com 222 m de comprimento.

Em tempos não muito distantes era aquele local muito visitado na quinta-feira da espiga. Dizem as pessoas mais antigas que os habitantes dos lugares circunvizinhos e mesmo de pontos distantes não dispensavam assistir à festa ali realizada ao ar livre e onde não faltavam os «comes» e «bebes», cantares, danças abrilhantadas com acordes e outros instrumentos.

Hoje essa tradição desapareceu. Foram escolhidos outros locais de melhor acesso, mas muito longe.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia, em bom local da vila, trespasa-se com ou sem mercadoria.

Dispõe de várias dependências para residência.

Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Maria Gertrudes
Leal Serafim

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde da saudosa extinta, e bem assim às que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias SACAVÉM, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas APARITE e contraplacados — Agentes das Tintas ROBBIALAC

Impermeabilizações com FLINTKOTE, de colaboração com os serviços especializados da SHELL

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: FREMA

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado MINCHIN

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca DELIFLEX

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

LOULÉ' progride

(Continuação da 1.ª página)

de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Ld.ª.

Instalada em edifício expressamente construído para o efeito e dispondo portanto de condições essenciais para o fim a que se destina, a nova estação de serviço vem ao encontro das necessidades cada vez maiores dos automobilistas que pretende servir.

De linhas sóbrias e elegantes, o novo edifício é mais um imóvel de valor a enriquecer a nossa bela Avenida José da Costa Mealha, que ultimamente tem sido consideravelmente valorizada com novas e geralmente bem delineadas edificações.

Felicitemos a BP por ter ficado bem representada em Loulé e igualmente a firma Revendedora de Combustíveis por ter dotado a nossa vila de mais uma unidade que a valoriza.

Formulamos votos de prosperidades para a nova firma.

O LOULETANO

na volta a Portugal

(Continuação da 4.ª página)

— Para aguentar os ases, não! Pois não tenho ainda resistência para tanto até porque só há pouco comecei os treinos a sério, por me encontrar no cumprimento da vida militar. No entanto, espero chegar ao fim.

Qual é a sua opinião sobre os seus colegas de equipa?

— Acho-os todos em boa forma, e por isso é natural que estejam à altura do seu valor.

ILDEFONSO BEXIGA

Nome: Ildefonso Bexiga Costa; idade 19 anos; profissão: serraleiro; natural de S. Sebastião-Loulé. (Estreante na Volta).

— Está contente por ir à Volta?

— Estou contentíssimo! Pela primeira vez tenho oportunidade de poder competir com os grandes ases do ciclismo português em prova de tanta envergadura.

— Que corredor algarvio pensa que melhor poderá classificar-se no final da Volta?

— Vítor Tenazinha, porque, presentemente acho-o em excelente forma.

JOSE GONÇALVES

Nome: José Gonçalves (Tá-Certo); idade 23 anos; profissão: tractorista; natural de Estoi-Faro. (estreante na Volta).

— Qual a equipa favorita na Volta de 62?

— O Futebol Clube do Porto.

— Sente-se em forma para chegar ao fim?

— Penso que sim, e é por isso que lá vou, caso contrário ficaria em casa.

JOAQUIM FIGUEIRAS

Nome: Joaquim Manuel Aranha Figueiras; idade 20 anos; profissão: empregado comercial; natural da Campina de Baixo-Loulé. (estreante na Volta).

— Qual a sua opinião sobre o Porto-Lisboa?

— Como foi a primeira prova difícil no género em que corri, achei-a dura e difícil. Por ela tirei uma conclusão do que vai ser a Volta.

— Não tem receio de correr entre 120 ciclistas?

— Como já disse, no Porto-Lisboa tirei uma ideia do que é andar no meio de tanta «gente» mas com um pouco de sacrifício e sorte espero chegar ao fim e dar que falar.

BRUNO

ge de ter a beleza e o encanto daquele. Isso atribui-se em parte à falta de uma via de comunicação, pois se a tivesse deveria ser o ponto mais visitado do Algarve, além das suas grutas e outras belezas naturais pode ver-se com facilidade quase toda a província.

Quase ao cimo brotam das rochas duas boas nascentes de fina água que abastece os habitantes locais e os sobejos servem para regadios que se estendem pela encosta.

Um pouco a nascente, mas num plano inferior, lá estão os seus dois moinhos ainda bem conservados que o vento faz girar alternadamente assemelhando-se a duas sentinelas vigilantes dessa enorme fortaleza.

Tudo isto tão belo mas tão ignorado pelo turista.

Agora que o turismo está a desenvolver-se não deveria esta região ficar esquecida e assim alvitramos a ideia na construção duma estrada que lhe dê acesso cuja distância não irá além de 3 quilómetros visto que a artéria a construir pode partir do sítio da Brasileira onde já chega a estrada Municipal que ligara Salir a Almôdovar e é o local mais próximo e talvez o mais acessível.

A nossa ideia aqui fica exposta se for aproveitada como bem o merece, muito contribuirá para o desenvolvimento do turismo nesta zona algarvia.

J. V. G.

Se vai para o
CAMPO ou PRAIAnão deixe de apreciar o
sortido em artigos paraPraia e Campismo
DA CASA

Horácio Pinto Gago

Telf. 83 LOULÉ

Máquinas de Costura
SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores

JULIO NAZARE & C.ª, Ld.ª

Rua Correia Teles, 29-A —

Tel. 689942 — LISBOA-3.

PADERNE

Arrenda-se em Paderne o
Café Central.

Tratar no local com o proprietário.

Notícias pessoais

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipe Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgado, Maria Madalena Ramos Melenas, e Engrácia Maria Martins Salgado.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centelo de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Alcanil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerra.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Na companhia de sua esposa, sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, encontra-se em Loulé em gozo de férias, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário do Ministério das Finanças em Lisboa.

Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

Em gozo de férias, está em Loulé o sr. Francisco José Barros Ferro.

Em serviço de inspecção de mancebos, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. capitão Manuel de Sousa.

A matar saudades da terra natal, encontra-se de visita a Loulé o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Elói Ferreira.

De passagem para a Espanha, deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Pedro de Freitas, conhecido publicista e grande amigo da nossa terra.

Na companhia de sua esposa, sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho e filha Filomena Maria Neves Nunes Coelho, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. António Nunes Coelho.

Em gozo de férias, encontra-se nas Termas de Caldeas o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Costa Farrajota.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira, na companhia de suas filhinhas e esposa, sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Já regressou a Lisboa, após ter gozado as suas férias em Quarteira, na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante e amigo sr. Vitor Vicente de Brito.

Com sua família, encontra-se a veranejar em Albufeira o nosso estimado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Cândida Simão Café, o nosso dedicado assinante na Venezuela sr. José de Sousa Café.

Em gozo de licença, esteve alguns dias entre nós o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês, alferes-médico em serviço na província de Angola.

Também em gozo de licença se encontra em Loulé o sr. Jorge Manuel Cristina Seruca.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Sebastião Alexandre da Silva Ricardo, nosso estimado conterrâneo e assinante em Lisboa.

VISITE A

Casa Zé Cortes

onde encontrará as últimas novidades em artigos para Homem, Senhora e Criança

O maior sortido em SEDAS nos mais belos padrões e em lindíssima gama de cores lisas.

CASAMENTO

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 22 de Julho, a cerimónia rimónia do casamento por procuração do nosso conterrâneo e dedicado assinante na Austrália sr. José de Sousa Vairinhos, filho do sr. José de Sousa Vairinhos (falecido) e da sr.^a D. Maria das Dores Anica, com a sr.^a D. Maria Isilda Santos, prezada filha do sr. José Januário e da sr.^a D. Maria dos Santos Silva.

Apadrinharam o acto por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Laura Caetano Januário e seu marido sr. Rui Mendes Ribeiro, e por parte do noivo sua sobrinha menina Ana Maria Vairinhos e o sr. Artur Zeferino, todos residentes em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa da noiva.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 23 de Julho teve o seu bom sucesso, num quarto particular do Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Rogélia Mealha Viegas dos Santos Nunes, esposa do nosso estimado amigo sr. José Elias dos Santos Nunes, aspirante de Finanças na Secção de Loulé.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações e votos de um futuro risonho para o recém-nascido.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no passado dia 14 de Julho a sr.^a D. Maria Gertrudes Leal Serafim, viúva do sr. Veríssimo de Jesus, irmã dos srs. José Leal Serafim e António Guerreiro Serafim e tia dos srs. Eng.^{os} Joaquim Laginha Serafim, António Guerreiro Serafim, Veríssimo Guerreiro Carapeto e Joaquim Anselmo Carapeto e das sr.^{as} D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda Laginha Serafim, D. Antónia Laginha Serafim, D. Lauretina Laginha Serafim, D. Francisca Laginha Serafim, D. Maria Luísa Guerreiro Bernardo Calço, D. Silvina Anselmo Carapeto e D. Henriqueta Anselmo Carapeto.

Após prolongado período de doença, faleceu com a idade de 80 anos, em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 15 de Julho, o nosso estimado amigo sr. Santiago Formosinho Romero, funcionário aposentado da Câmara de Loulé e pessoa geralmente estimada pela sua bondade e honestidade de carácter.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria de Lourdes Barros Vasques Formosinho Romero e era pai da sr.^a D. Maria Hezette Romero Chagas, já falecida, e da sr.^a D. Célia Romero Magalhães, sogro dos srs. Emídio Chagas e do nosso estimado amigo sr. prof. Dr. Joaquim Magalhães e cunhado do sr. José Maria de Barros Vasques, funcionário do Banco de Portugal, em Portimão.

Com a idade de 59 anos, faleceu em Portimão no passado dia 24 de Julho o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Diogo da Conceição Baptista, que deixa viúva a sr.^a D. Maria de Jesus Cabrita Baptista, e era pai dos srs. Diogo Baptista e Aquilino Baptista, residentes em Angola e do menino Laurentino Cabrita Baptista, residente em Lourenço Marques. Hábil alfaiate há anos estabelecido em Portimão, ali destrutava de gerais simpatias, tal como nesta vila, onde contava velhas amizades.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

VANDALISMO

Por mais inacreditável que possa parecer, a verdade é que aconteceu. Vandalos à solta invadiram há dias diversas propriedades no sítio da Tor e, sem que se vislumbra porquê, nem para quê, destruíram, com requintes de malvadez, diversas árvores em plena punjança da vida.

Tamanha é a maldade humana que se compraz em destruir árvores que foram carinhosamente plantadas para proporcionar maior riqueza ao homem.

Tamanha é a malvadez humana que não sabe reconhecer o quanto vale uma árvore e os anos que exige a sua formação para que se destrua sem um mínimo de utilidade e apenas pelo sádico prazer (?) de destruição. Oxalá as autoridades consigam descobrir quem foram os autores de tão selvática façanha e lhes apliquem o merecido castigo.

TERRENO para Construções

VENDEM-SE vários talhões na zona norte da Av. Costa Mealha (próximo do coreto). Nesta redacção se informa.

AQUI, FARO!

Um grave problema citadino

Por Helder - Martins Dacruz

A nossa terra não há dúvida que vai pouco a pouco tomando linhas de grande modernismo lutando sempre pelo enriquecimento da província. Muito se tem feito mas muito há a fazer. E que província também ser gente! Os elogios do nosso país lá fora sucedem-se nos grandes periódicos — opiniões justas dos amigos que nos visitam — e o Algarve resalta em grandes letras de imprensa com os rostos estampados das nossas mais belas praias. O Algarve e o mar de mãos dadas vão tornando a beleza sem par e batendo aos pontos as Ríveras, as Côte D'Azur e outras estrelas de sol e areia já conhecidas e irritantes para o turista internacional atento e observador.

Continuemos porque o Algarve pode ser se nós quisermos um dos braços fortes da nação. Comece por expandir o meu contentamento pela forma positiva como se está a trabalhar mas vou pedir algumas linhas de licença para descobrir a nossa cidade. Ela, e podemos vê-la com as artérias sem um único transporte urbano. Sim há os taxis mas isso não resolve o problema. Não sei pelo que se espera — se a pavimentação de algumas artérias, se pela fábrica fornecedora de veículos se pelo ensino dos condutores. Uma coisa é certa

João Viegas Faisca

Este nosso estimado amigo e conterrâneo sr. João Viegas Faisca, funcionário da Câmara de Loulé e pessoa geralmente estimada pela sua bondade e honestidade de carácter.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns e votos de prosperidades.

O Ginásio de Tavira EM LOULÉ

As equipas de iniciados e amadores do Ginásio de Tavira, deslocaram-se a Loulé no passado domingo, dia 22 de Julho, a fim de defrontarem as equipas do Atlético e do Louletano da mesma categoria.

De lamentar que o público Louletano não tivesse correspondido ao primeiro festival em pista organizado pelo S. C. Atlético.

No entanto, apesar da fraca assistência, notou-se o habitual entusiasmo que caracteriza os festivais de ciclismo no Estado da Campina.

O resultado final foi o seguinte: Populares (20 voltas): 1.º, Manuel Simão, Robbially; 2.º, Casimiro Cabrita, Louletano; 3.º, Valentim José, Robbially.

Amadores (eliminação): 1.º, Edmundo Bota, Louletano; 2.º, António Justo, Atlético. Perseguição: 1.º, Ginásio (Custódio Cristina e Zeferino Norte); 2.º, Atlético de Loulé (Paulino Moreira e Romeu Baptista).

60 voltas: 1.º, Manuel Cortez; 2.º, José Sidónio; 3.º, Zeferino Norte, todos do Ginásio; 4.º, Jaime Natalio, Louletano; 5.º, Custódio Cristina, Ginásio; 6.º, Ireneu Mealha, Atlético de Loulé.

VIAJANTE

ainda empregado, precisa de armazém para trabalhar no Algarve.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÕES da Agência de Viagens e Turismo ALGARVE

— 9 de Agosto — a TAVIRA
assistir ao Festival em pista, integrado na Volta a Portugal em Bicicleta. Saída de LOULÉ às 14 h. — Regresso depois de terminar o Festival.
— 2 de Setembro — a SAGRES
— 9 de Setembro — a MONTE GORDO
— 16 de Setembro — a ILHA DE FARO
— aos OLHOS DE ÁGUA
— 22 de Setembro — a PRAIA DA ROCHA

98 — Praça da República — 100
Telefone 193
(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

FARO merece ligações urbanas porque a cidade espreguiça-se e de ponta a ponta dos seus dedos a distância impera. E o caso de um habitante de ALTO RODES ter necessidade de ir a S. FRANCISCO ou de um morador em S. LUIS se deslocar à estação dos caminhos de ferro. E o caso agrava-se em especial para certos funcionários cujos horários dificultam o seu cruzamento entre casa e mesa de trabalho. Claro que um funcionário médio não vai todos os dias tomar taxi para ir almoçar a casa e para regressar ao escritório ou repartição. Isto, para os funcionários de repartições oficiais ou de correios em que a pontualidade é imprescindível para a manutenção dos serviços.

No entanto os extremos tocam-se facilmente com a rodovia no interior da cidade. Hoje o automóvel ou a moto é uma necessidade e ao mesmo tempo um luxo, mas são entes familiares que não estão à altura da finança de toda a gente. E perante a operação gigante que está a evoluir no Algarve, Faro não pode ficar indiferente — tem de ser centro e para o centro é que convergem as responsabilidades. A nossa capital, airosa em certos sectores, tem que deixar que pelas suas veias se desloquem os seus filhos num sintoma de progresso. Parece que os paralelos se vão alongando e urge actuar em força para que não fracassem os bons intentos. Uma cidade que vai ser dotada de um aeroporto e já tão deliciosamente beijada pelo mar — sol é como um senhora que subiu o palanque da alta sociedade — toda a gente a admira e comenta em pormenor. Ao Governo, à Direcção Geral de Transportes e aos nossos Engenheiros está o pedido formulado. Mas... Senhor Presidente da Câmara Municipal é de si que esperamos todos a primeira palavra e o primeiro gesto.

Helder-Martins Dacruz

Os melhores Tecidos.

os mais finos padrões para as mais elegantes toilettes, encontrará V. Ex.^a na

CASA ZÉ CORTES

Deseja Vestir os seus filhos COM BOM GOSTO? Visite a Casa Mimosa Rua 5 de Outubro — LOULÉ

Guarda-Livros

com longa prática de escrituração comercial e industrial, dispondo de horas extraordinárias, aceita escritas.

Nesta redacção se informa,

TRESPASSA-SE

Café, com mercearia e taberna anexa, com divisões para residência na Rua Pedro Nunes, (Campina de Cima), trespassa-se ou vende-se tudo, incluindo edifício.

Tratar com Agostinho Bernardo — Campina de Cima — LOULÉ.

Em Lisboa

encomende o seu fato na

Alfaiataria Carrusca

Rua Augusta, 166-1.º Esq.

O LOULETANO na Volta a Portugal

Dados biográficos e entrevista com os corredores

Ao colhermos os elementos biográficos de cada corredor da equipa louletana, aproveitámos a oportunidade de os interrogarmos em breve entrevista.

VITOR TENAZINHA

Nome: Vitor José Tenazinha de Sousa; idade 20 anos; profissão: electricista; natural de Boliqueime-Loulé. Já participou em duas Voltas a Portugal.

Qual a sua impressão sobre a Volta deste ano?

Acho-a demasiado violenta, pois tem muitas etapas de longo percurso e ainda os circuitos que são as sombras negras dos ciclistas.

Pensa classificar-se bem e vestir a camisola amarela?

Se a sorte não me abandonar, espero alcançar um lugar entre os dez primeiros. Mas penso que sou «protegido» pelo azar. Ainda no treino de hoje, numa descida, saltou-me o balão da roda da frente, pelo que pouco faltou para eu estar a estas horas no hospital. Quanto à camisola

amarela como já a vesti uma vez (Volta ao Ribatejo) é possível que tenha tomado o gosto pela «cor amarela» e que volte a fazer vergá-la novamente.

VALERIO CLARA

Nome: Valério Clara Chocolateiro; idade 22 anos; profissão: serralheiro; natural de Estol-Faro. Participou numa Volta a Portugal.

Qual é o lugar que julga poder conquistar este ano?

Pelo menos até aos vinte primeiros, pois não me julgo ainda na minha melhor forma, devido ao serviço militar que estou prestando.

Espera ganhar algumas etapas?

Ganhar não direi! Mas se nalguma delas tiver oportunidade de para dar um «ar da minha graça», pode crer, que não deixarei fugir essa oportunidade.

JOSE DIAS

Nome: José dos Santos Dias; idade 20 anos; profissão: ajudante de electricista, natural de Santa Bárbara de Nexe-Faro. (estreado).

Julga estar em condições de a equipa do Louletano poder contar consigo para uma boa classificação final colectiva?

Acho-me em condições de corresponder aquilo que todos esperam de mim. Mas isto de bicicletas nem sempre nos colocamos no lugar devido.

Que ideia faz da Volta a Portugal?

No «Prémio Robbially» extrai uma conclusão aproximada do que vai ser a grande prova portuguesa. No Porto-Lisboa medi aquilo que posso vir a fazer frente aos azes, e por isso penso que na Volta terão de contar comigo a sério.

INACIO RAMOS (Chefe de fila)

Nome: Inácio Ramos; idade 35 anos; profissão: empregado camarário, natural da Concelção de Faro. Já participou em 14 Voltas a Portugal.

Qual a sua impressão sobre a equipa do Louletano?

A equipa do Louletano que este ano tenho a honra de orientar é um pouco «verde» mas encontra-se cheia de vontade. Acreditado que poderá ser a grande revelação desta Volta.

Qual é o seu favorito deste ano?

Mário Silva, pois tem uma grande equipa para o ajudar e tenho também em João Roque um grande favorito.

FRANCISCO DA PIEDADE

Nome: Francisco José Miguel da Piedade; idade 21 anos; profissão: serralheiro, natural de Vale de Eguas-Loulé. (Estreado na Volta).

Acha-se em condições de poder competir com os ases?

(Continuação na 3.ª página)

PRÉDIOS

VENDEM-SE os seguintes prédios urbanos:

Na Rua Gil Vicente, desta vila, n.º 22-A;

Na Rua Alexandre Herculano, n.º 13;

Na Travessa do Rocío, 12;

Na Travessa do Rocío, 5; e na Rua Gil Vicente, 32.

Aceta propostas em carta fechada. Comandante João Dionísio, Avenida Miguel Bombarda, 2.º Esq., Quinta do Malheiro, Portimão.

Hospital de Loulé

Doenças das Crianças

Dr. Mário Guerra Roque

às Segundas, Quartas e Sextas, às 14 horas